



Departamento Municipal  
de Limpeza Urbana

# Departamento Municipal de Limpeza Urbana



Prefeitura de  
Porto Alegre

***As interfaces dos planos de saneamento, planos setoriais e planos de bacia hidrográfica***



***Eng. Eduardo Fleck***

***DMLU/PMPA***



Pescadores da Ilha da Pintada trocaram atividades diárias e, em 150 barcos, pescaram 20 toneladas de lixo. Operação visa preservar e limpar rios

## Pescando lixo

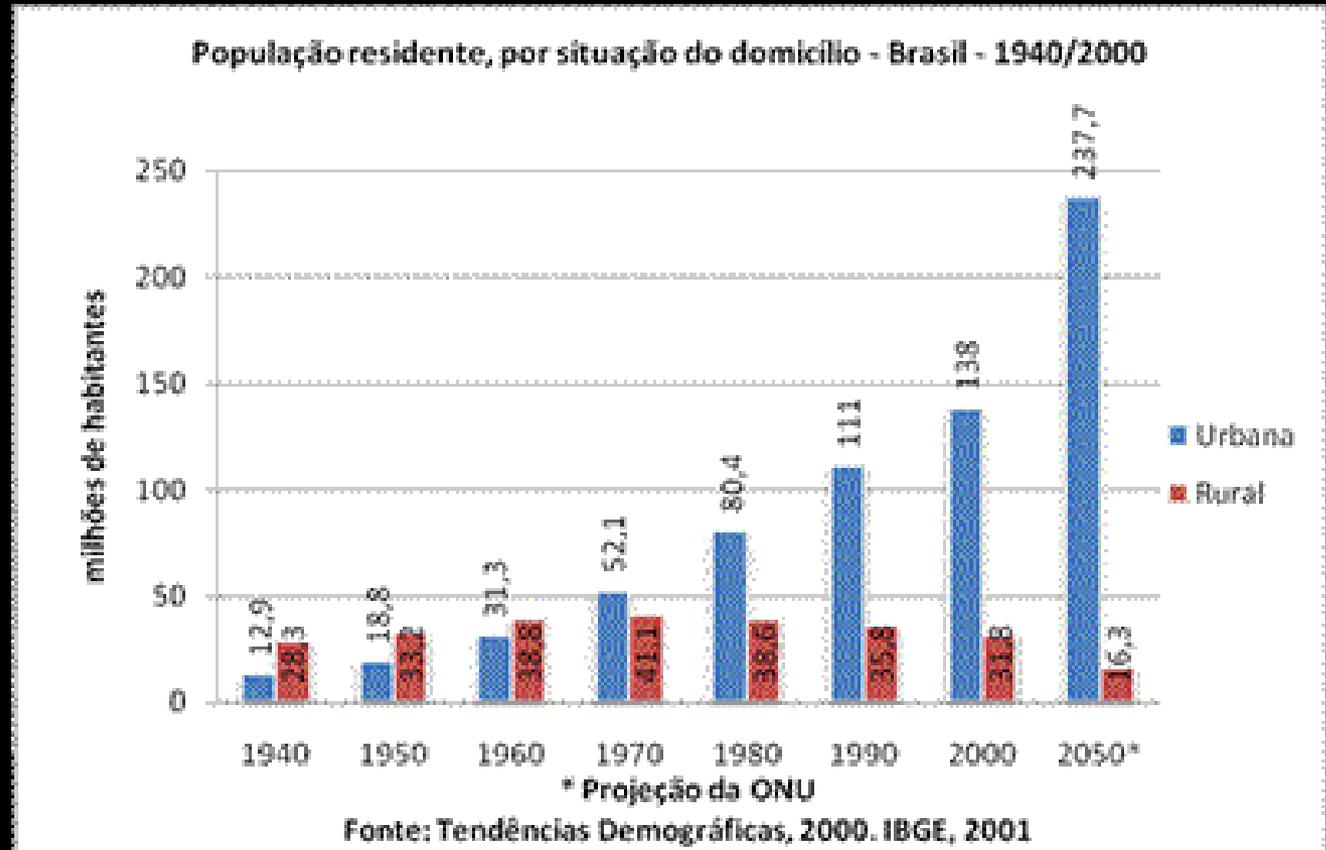
Mutirão retira pneus, TVs e peças de carros do Guaíba, Jacuí e Gravataí

Página 2

**22.11.2013:  
Estava eu  
construindo a  
presente  
apresentação,  
quando parei para  
dar uma olhada  
na capa do jornal  
do dia...**



**De que  
decorre a  
necessidade  
de  
sanear o  
ambiente?**





**Brasil: 200 milhões hab;  
8.515.767 km<sup>2</sup>;  
23,5 hab/km<sup>2</sup> = 1  
pessoa/4,3 ha**

**Os grandes problemas ambientais, os quais acometem inclusive os mananciais, derivam da concentração humana.**

- \*grande produção de resíduos sólidos;**
- \*grande geração de esgotos;**
- \*grande demanda de água;**
- \*impermeabilização do solo.**

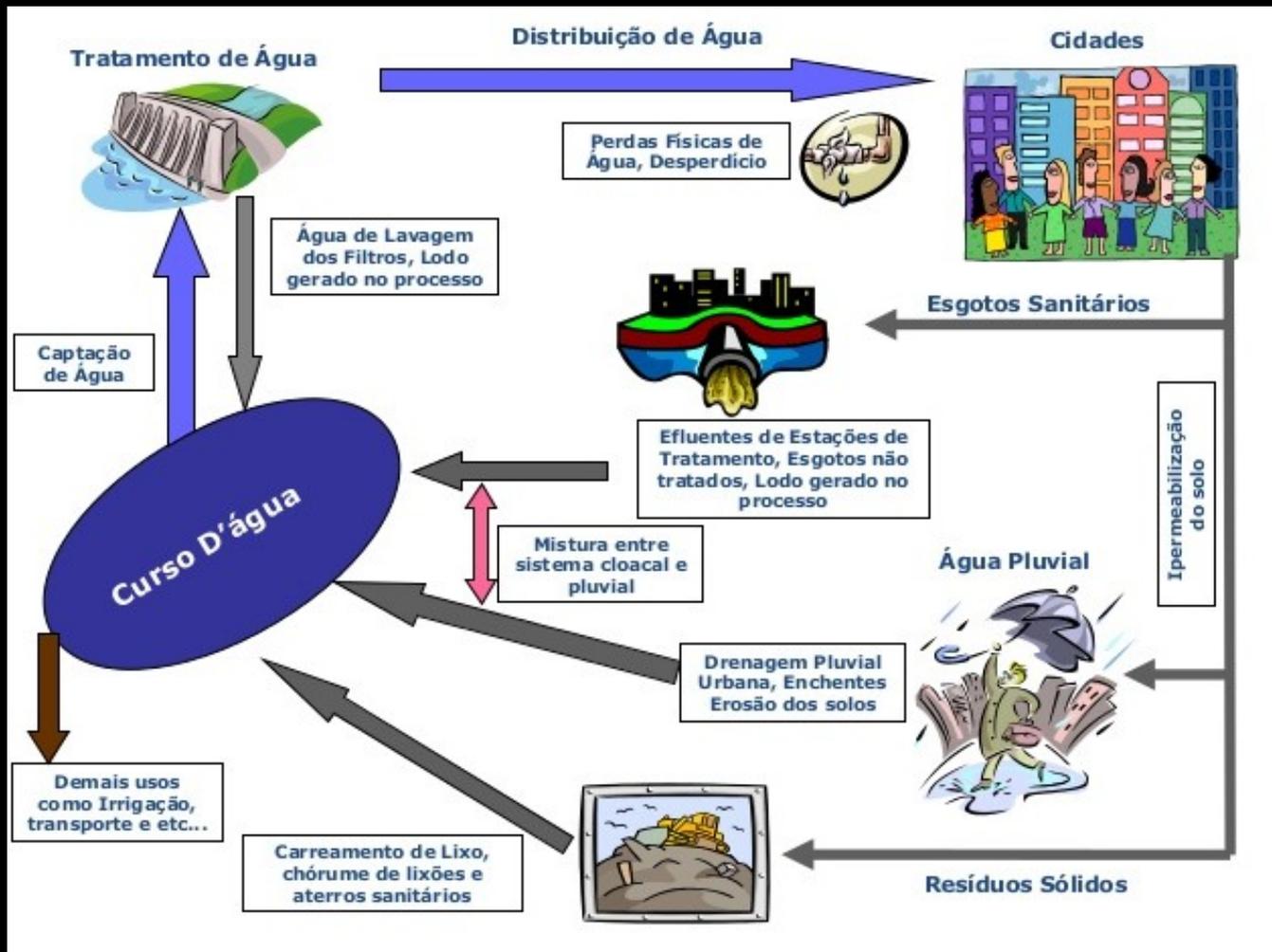


***O saneamento básico é um dos principais usuários dos recursos hídricos no país. Cerca de 22% do consumo de água bruta destina-se aos serviços de saneamento.***





# Departamento Municipal de Limpeza Urbana



Fonte: Brito,  
Maria Cristina  
S.O.M.



Bacias hidrográficas (gestão representativa)





- ✓ **políticas municipais de uso da terra e de saneamento têm efeitos em toda a bacia hidrográfica a jusante;**
- ✓ **parte dos investimentos em saneamento são definidos por comitês de bacia.**



**ENDOSSAM A IDEIA DE QUE O PLANEJAMENTO DO SANEAMENTO DEVERIA OCORRER NÃO DE FORMA ISOLADA PELO MUNICÍPIO, TITULAR DOS SERVIÇOS, MAS POR UM CONSÓRCIO DOS MUNICÍPIOS DA BACIA.**

**Menor tributação = maior simpatia da população pelo governo local**

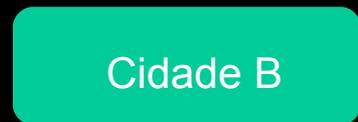


**Cidade A**



**Retardar separação/tratamento de esgotos como prioridade**

**Maior custo para potabilização da água**



**Cidade B**

**E a cobrança ao impermeabilizador? fluxo**

**Solução: implantar a cobrança pela outorga para emissão**



**Rio**



***Art. 2. Os serviços públicos de saneamento básico serão prestados com base nos seguintes princípios fundamentais:***

***...***

***XII) Integração das infra-estruturas e serviços com a gestão eficiente dos recursos hídricos***

***art. 19 § 3) Os planos de saneamento básico deverão ser compatíveis com os planos das bacias hidrográficas em que estiverem inseridos.***

***Art. 48. A União, no estabelecimento de sua política de saneamento básico, observará as seguintes diretrizes:***

***X - adoção da bacia hidrográfica como unidade de referência para o planejamento de suas ações***

***(Lei Federal 11.445/2007) – “Lei do Saneamento”***

9/18



***O decreto regulamentador da Lei 11.445/2007 (7.217/2010) estabelece de forma mais incisiva a necessidade da articulação dos planos de saneamento com a gestão das bacias hidrográficas:***

***Art. 19. Os planos de saneamento básico deverão ser compatíveis com os planos de recursos hídricos das bacias hidrográficas em que os Municípios estiverem inseridos.***

***Art. 25 § 11. Os planos de saneamento básico deverão ser compatíveis com o disposto nos planos de bacias hidrográficas.***

***Art. 54. São diretrizes da Política Federal de Saneamento Básico:***

***X - adoção da bacia hidrográfica como unidade de referência para o planejamento de suas ações.***



**Art. 31. Na implementação da Política Nacional de Recursos Hídricos, os Poderes Executivos do Distrito Federal e dos municípios promoverão a integração das políticas locais de saneamento básico, de uso, ocupação e conservação do solo e de meio ambiente com as políticas federal e estaduais de recursos hídricos.**

**(Lei Federal 9.433/1997 – Política Nacional de Recursos Hídricos)**

**União e estados: titularidade na área da gestão dos recursos hídricos;**

**Constituição 1988 art. 182 – atribuição do poder público municipal executar a política de desenvolvimento urbano.**

**Municípios: titulares dos serviços de saneamento. 11/1**



***Estatuto das Cidades – Lei 10.257/2001:***

***Não cita a temática dos recursos hídricos,  
abrangendo de forma genérica a  
responsabilidade municipal pela proteção  
ambiental.***

***PLANO DIRETOR MUNICIPAL***



***ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E USOS DO  
SOLO***



***CONSEQUÊNCIAS AOS RECURSOS HÍDRICOS<sup>12/1</sup>***

***As interfaces dos Planos de Saneamento, Planos Setoriais e os Planos***



***01.03.2013: Supremo Tribunal Federal decidiu sobre aspectos concernentes à titularidade sobre o saneamento básico:***

***\*municípios isolados: titularidade municipal;***

***\*regiões metropolitanas: gestão compartilhada.***

***TODAVIA, NO CASO GERAL, NÃO HÁ COINCIDÊNCIA TERRITORIAL ENTRE REGIÃO METROPOLITANA E BACIA HIDROGRÁFICA.***



## **Fatores de conflito entre a gestão urbana e a gestão das águas:**

- ✓ ***a dificuldade legal dos municípios gerenciarem diretamente os recursos hídricos contidos em seus territórios;***
- ✓ ***os recursos insuficientes de muitos municípios inviabilizando uma participação mais efetiva na gestão das águas;***
- ✓ ***a natureza essencialmente setorial como a gestão municipal (ausência de visão holística) é organizada, fazendo com que atuem mais como usuários do que como gestores desses recursos;***
- ✓ ***a limitada capacidade institucional de muitos municípios;***
- ✓ ***a desigualdade da realidade socioeconômica municipal apresentando-se como um obstáculo para efetividade das estruturas de gestão dos recursos hídricos;***
- ✓ ***a compatibilização de limites territoriais e administrativos com os limites físicos da bacia hidrográfica;***
- ✓ ***a questão regional que envolve o corpo d'água, muitas vezes englobando mais de um município em sua extensão.***



## Situação geral:

***\*Porquanto os indicativos de que os diversos instrumentos de planejamento sejam construídos de forma integrada, não há uma instrumentalização específica nas legislações que conduza a essa integração;***

***\*A integração entre os planos depende de uma visão holística das administrações, sejam tais as construtoras ou contratantes da confecção dos planos, o que em geral não ocorre, especialmente quando desprovidas de quadros técnicos qualificados;***

***\*Há um descompasso temporal entre o planejamento urbano, o de saneamento e o de recursos hídricos, o que converge à não integração.***



**lixão municipal**



**lobbies políticos ou empresariais**



**município constitui aterro sanitário com recursos de financiamentos federais = "grande obra"**



**descontinuidade política**



**Novo lixão municipal**

**A Lei Federal 12.305/2010 – Política Nacional de Resíduos Sólidos induz ao consorciamento como forma preferencial para a gestão dos resíduos sólidos – utiliza meios indutores financeiros**



## **Conclusões:**

- 1) As diferentes titularidades (recursos hídricos: federal, estadual; saneamento: municipal) dificultam a integração;**
- 2) As interfaces entre as diferentes gestões não são devidamente exploradas nas instâncias das concepções dos diversos planos;**
- 3) A Lei 11.445/2007 mantém a titularidade municipal em relação ao saneamento, não determinando a bacia hidrográfica como unidade territorial de planejamento, apenas determinando, de forma não instrumentalizada a articulação dos planos de saneamento com os de bacia hidrográfica;**
- 4) Seria necessária construção de um diploma federal integrador entre as diferentes políticas, estabelecendo especificidades para inserção da bacia hidrográfica na concepção dos planos diretores e planos de saneamento ou modificação das titularidades;**
- 5) Seria necessária adoção de uma agenda comum contemplando a esfera federal (MCidades, ANA, MMA), estaduais (gestores, concessionárias de saneamento, atores do sistema de recursos hídricos) e municipais (secretarias/autarquias da área do saneamento e meio ambiente) para aprofundar tal debate;**
- 6) A titularidade compartilhada sobre o saneamento para regiões metropolitanas, definida pelo STF pode colaborar, mas não há identidade territorial entre bacia hidrográfica e região metropolitana;**
- 7) O consorciamento dos municípios da bacia para os planos de saneamento poderia ser uma solução, todavia subexistem barreiras de natureza política. Instrumentos econômicos poderiam ser utilizados para fomentar a associação dos municípios sites numa mesma bacia para integração do planejamento.**



Departamento Municipal  
de Limpeza Urbana

# Departamento Municipal de Limpeza Urbana



Prefeitura de  
Porto Alegre



[eduardofle@dmlu.prefpoa.com.br](mailto:eduardofle@dmlu.prefpoa.com.br)

**(51) 3289.69.85**

***Grato pela  
atenção!***

**As interfaces dos Planos de Saneamento, Planos Setoriais e os Planos**